

Duas vacinas para proteger contra zika funcionam em macacos

Duas vacinas experimentais desenvolvidas pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos Estados Unidos protegeram macacos da infecção pelo vírus zika depois de duas doses

[\(Época, 22/09/2016 - Acesse no site de origem\)](#)

Duas vacinas experimentais desenvolvidas pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos Estados Unidos protegeram macacos da infecção pelo vírus zika depois de duas doses, disseram pesquisadores nesta quinta-feira.

Os cientistas já iniciaram testes clínicos preliminares em humanos com uma das vacinas, conhecida como VRC5288, para testar sua segurança e eficácia, de acordo com um estudo publicado na revista Science.

Um ensaio clínico de fase 2 em países onde o zika é endêmico poderia começar no ano que vem, disseram autoridades. A segunda vacina (VRC5283) está aguardando a data de início de um ensaio clínico de fase 1.

A pesquisa envolveu a vacinação de macacos rhesus usando “as duas diferentes vacinas de DNA experimentais de zika, em doses diferentes”, disse o NIH em um comunicado. O uso de duas doses foi “altamente eficaz” na proteção de macacos expostos à infecção pelo vírus zika. Especialistas dizem que pode demorar anos para que seja desenvolvida uma vacina que previna a infecção pelo zika. O vírus é particularmente perigoso para mulheres grávidas, pois pode causar malformações cerebrais nos fetos.

Doação de sangue terá triagem clínica para zika

Pessoas que tiveram relação sexual com pessoas que apresentaram diagnóstico clínico ou laboratorial de zika nos últimos 90 dias estão inaptos para doação por 30 dias

[\(O Globo, 12/09/2016 - Acesse no site de origem\)](#)

A triagem clínica de doadores de sangue terá critérios específicos para a prevenção da transmissão do vírus zika e vírus chikungunya, por meio de transfusão sanguínea. A medida está baseada nas evidências recentes de transmissão do zika e do chikungunya pelo sangue e da transmissão do zika pelo contato sexual com portadores do vírus.

A Nota Técnica Conjunta da Anvisa e do Ministério da Saúde traz uma série de requisitos que devem ser adotados na triagem de doadores pelos serviços de hemoterapia de todo o país. A

nota indica ainda que o período de inaptidão clínica para o candidato à doação poderá ser mais restritivo, caso os serviços de hemoterapia consideram mais apropriado para a realidade epidemiológica local.

Confira os critérios

Candidatos à doação que foram infectados pelo vírus da Zika estão inaptos para doação por 30 dias após a recuperação completa depois do diagnóstico clínico ou laboratorial. Aqueles que tiveram relação sexual com pessoas (sexo masculino ou feminino) que apresentaram diagnóstico clínico ou laboratorial, de febre pelo zika nos últimos 90 dias estão inaptos para doação por 30 dias após o contato sexual.

Já os candidatos à doação de regiões onde o chikungunya não é endêmico e que tenham se deslocado para regiões endêmicas ou com epidemias confirmadas de chikungunya, devem ser considerados inaptos por 30 dias. Aqueles que sejam provenientes de regiões endêmicas ou com epidemias confirmadas para Chikungunya, também devem ser considerados inaptos por 30 dias. Os que foram infectados pelo Chikungunya deverão ficar inaptos por 30 dias após o diagnóstico clínico ou laboratorial.

Teste rápido para Zika é aprovado e já pode ser distribuído pelo SUS

Teste está liberado para aquisição, por parte do Ministério da Saúde, e distribuição pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o País

[\(MídiaBahia, 09/09/2016 - Acesse no site de origem\)](#)

Submetido à rigorosa avaliação do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), órgão ligado ao Ministério da Saúde, o teste rápido para detecção de Zika vírus, do laboratório estatal Bahiafarma, obteve um dos melhores resultados já registrados para dispositivos do gênero no mundo.



Com a aprovação do INCQS, o teste está liberado para aquisição, por parte do Ministério da Saúde, e distribuição pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o País. Estima-se que a demanda do SUS pelo dispositivo seja de 500 mil testes por mês – montante que, segundo o governo, a Bahiapharma está apta a produzir em 30 dias, bastando a ordem de compra ser emitida pelo ministério.

O kit do laboratório público baiano registrou índices de 97% de sensibilidade e 96% de especificidade para infecções recentes (IgM) e de 100% de sensibilidade e 98% de especificidade para infecções mais antigas (IgG).

Segundo o subsecretário de Saúde da Bahia, Roberto Badaró, os resultados obtidos pelo teste rápido de Zika vírus são “excepcionais”. “Um dos melhores testes rápidos do mundo, o de HIV de quarta geração, tem acurácia de 95%, e testes para diversas outras doenças, como sífilis e hepatite, registram abaixo de 85%”, justifica Badaró, que é professor titular de Infectologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e da Universidade da Califórnia, em São Diego (EUA). AgoranaBahia.

Agência americana autoriza Roche a testar método de diagnóstico da zika

Autorização foi concedida por conta da emergência de saúde pública global que representa o aumento no número de bebês nascidos com microcefalia

(IstoÉ, 29/08/2016 - Acesse no site de origem)

O laboratório farmacêutico suíço Roche recebeu autorização da urgência da Food and Drug Administration (FDA, a Agência Americana de Alimentos e Medicamentos) para testar um método de diagnóstico da zika.

Apesar de ainda não estar homologado, a FDA aprovou o teste, chamado LightMix Zika, com o argumento de que esta é uma situação de emergência, informou a Roche em um comunicado.

“O LightMix Zika é um teste molecular que permite aos profissionais de saúde detectar rapidamente o vírus” disse Uwe Oberlaender, diretora da Roche Molecular Diagnostics. O vírus da Zika é considerado responsável pelo aumento de casos de microcefalia, uma má-formação dos recém-nascidos grave e irreversível, sobretudo na América Latina, e também se acredita que provoca doenças neurológicas em adultos como a síndrome de Guillain-Barré.

O mosquito *Aedes aegypti* é considerado o principal vetor da transmissão do vírus. Roche, líder mundial da oncologia, é um dos grandes laboratórios do mundo a desenvolver testes de diagnóstico da zika.

Nasce primeiro bebê com microcefalia relacionada ao zika na Nicarágua

Cerca de 1.600 nicaraguenses foram diagnosticados neste ano com zika, entre eles 799 mulheres grávidas, das quais, até agora, 104 tiveram bebês sem qualquer problema

(AFP, 26/08/2016 - Acesse no site de origem)

Uma nicaraguense de 25 anos que contraiu o vírus zika aos quatro meses de gestação, de acordo com suspeitas médicas, deu à luz nesta sexta-feira um bebê com microcefalia, no primeiro caso registrado no país desde que a doença apareceu, há oito meses, informou o governo.

“A menina nasceu com baixo peso, menos de 1,8 kg, com microcefalia confirmada”, precisou a porta-voz do governo, a primeira-dama Rosário Murillo, a meios de comunicação oficiais.

A mãe informou aos médicos que no quarto mês de gestação teve sintomas associados ao vírus, como febre e erupções cutâneas, mas que na clínica particular em que foi atendida não fizeram os testes para detectar o zika.

No início deste mês, quando a mulher chegou a um hospital público para realizar uma ultrassonografia, os médicos descobriram que o bebê tinha microcefalia, uma malformação congênita que faz com que os bebês nasçam com a cabeça anormalmente pequena e que prejudica o desenvolvimento cerebral.

Cerca de 1.600 nicaraguenses foram diagnosticados neste ano com zika, entre eles 799

mulheres grávidas, das quais, até agora, 104 tiveram bebês sem qualquer problema. O zika é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo que provoca a dengue e o chikungunya, causando febre, dores musculares e nas articulações, mal-estar e dor de cabeça.

[Por parceria com Roche, governo do RJ terá até 10 mil exames PCR de zika](#)

(O Globo, 02/08/2016) Pelo menos 10 mil testes a mais contra o vírus zika poderão ser feitos no Rio durante os Jogos. Os exames serão no Laboratório Central de Saúde Pública do Rio (Lacen), no Centro, graças a uma parceria entre a secretaria estadual de Saúde e a empresa Roche, que disponibilizou insumos para o teste PCR, capaz de detectar o zika no sangue, em caso de a infecção estar ainda em seu momento de pico, que dura, em média, cinco dias.

Acesse no site de origem: [Pelo menos 10 mil testes a mais contra o zika poderão ser feitos durante a Rio-2016 \(O Globo, 02/08/2016\)](#)

[Planos de saúde não estão cobrindo teste da zika, reclamam grávidas](#)

(G1, 18/07/2016) Pacientes reclamam que os planos de saúde não estão cobrindo os exames para detectar o vírus da zika na rede conveniada de laboratórios. Desde o início deste mês, todos os planos estão obrigados a fazer esse exame em gestantes, em bebês filhos de mães com diagnóstico de infecção pelo vírus e recém-nascidos com malformação.



A técnica de enfermagem Ana Christina espera ansiosa pela chegada do Pedro. Os seis meses de gravidez foram muito felizes. Mas às vezes surge uma ponta de preocupação por causa da zika. “Usava roupa mais comprida e repelente em algumas áreas”, conta Ana Christina.

Para saber se poderia fazer o exame que detecta a zika, ela ficou quase uma hora no telefone. O laboratório informou que o plano de saúde não autorizava.

Desde o dia seis de julho, todos os planos estão obrigados a realizar o diagnóstico em gestantes, em bebês filhos de mães com diagnóstico de infecção pelo vírus e recém-nascidos com malformação. Passam a ter cobertura três tipos de exame: PCR, indicado para a detecção do vírus nos primeiros dias da doença; o IGM, que identifica anticorpos na corrente sanguínea; e o IGG, para verificar se a pessoa já teve contato com zika em algum momento da vida.

Insatisfeita com a resposta do laboratório, a Ana ligou para o plano. A telefonista fez várias consultas.

Ana Christina: Então eu posso ir lá direto e fazer o exame que não tem problema né?

Telefonista: Para o IGG e o IGM vírus da zika. responde a telefonista

Ana Christina: Tá bom.

Só que o laboratório indicado pelo plano também disse não.

Telefonista: Esse exame nós realizamos, Ana Christina, só que não tem cobertura pelo convênio.

A determinação para que os planos de saúde ofereçam o exame foi dada em função de que a zika, hoje, é uma emergência de saúde pública no mundo todo. Assim como a Ana Christina, grávidas de todo o Brasil já descobriram que muitos planos ainda não se adaptaram às novas regras. Telefonamos para laboratórios em São Paulo.

Telefonista: Este plano não dá cobertura para este exame. Nós damos atendimento para esse plano, só que para esse exame, em específico, ele não dá cobertura.

Em Cuiabá.

Bom Dia Brasil: Vocês estão fazendo teste de zika pelo convênio?

Telefonista: Não, somente no particular.

E ouvimos as mesmas respostas também em Manaus, Fortaleza e Salvador.

Ao contrário do que mostrou a reportagem, a Associação Brasileira de Planos de Saúde assegura que a nova regra está, sim, sendo respeitada. “Os planos têm plena consciência de que eles têm que cobrir, de que eles têm que dar este exame a todos os seus beneficiários desde que estejam preenchidos os requisitos”, disse Pedro Ramos, diretor da Abramge.

A Agência Nacional de Saúde disse que as operadoras de planos de saúde podem ser multadas. “Em caso de não cumprimento da norma, nós estamos monitorando esses casos e se realmente for identificado que a operadora negou esse procedimento, a operadora é multada, tem uma sanção de R\$ 80 mil”, diz Karla Santa Cruz Coelho, diretora de Normas e Habilitação de Produtos da ANS.

Leia a matéria no site original: [Planos de saúde não estão cobrindo teste da zika, reclamam pacientes \(G1, 18/07/2016\)](#)

[Concluída investigação de mais de 70% dos casos de microcefalia na PB](#)

(Jornal da Paraíba, 13/07/2016) Do total dos 891 casos notificados, 633 foram confirmados ou descartados.

Novo boletim do Ministério da Saúde, divulgado nesta quarta-feira (13), aponta que, até 9 de julho, já foi concluída a investigação de 71% (633) dos 891 casos suspeitos de microcefalia na Paraíba notificados à pasta desde o início das investigações, em outubro do ano passado.

Do total investigados, 148 casos foram confirmados de microcefalia e outras alterações do sistema nervoso, sugestivos de infecção congênita. Outros 485 foram descartados por apresentarem exames normais, ou por apresentarem microcefalia ou malformações confirmadas por causa não infecciosas. Também foram descartados por não se enquadrarem na definição de caso.

Permanecem em investigação pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), 258 casos suspeitos de microcefalia em toda Paraíba.

Em todo país

Ainda conforme o boletim, em todo o país foram notificados 8.451 casos da malformação, sendo que 1.687 estão confirmados, 3.622 já foram descartados e 3.142 estão em investigação.

Em relação aos óbitos, no mesmo período, foram registrados 351 óbitos suspeitos de microcefalia e/ou alteração do sistema nervoso central após o parto ou durante a gestação (abortamento ou natimorto) no país. Isso representa 4,2% do total de casos notificados. Destes, 102 foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do sistema nervoso central. Outros 190 continuam em investigação e 59 foram descartados.

Acesse no site de origem: [Concluída investigação de mais de 70% dos casos de microcefalia na PB \(Jornal da Paraíba, 13/07/2016\)](#)

USP desenvolve teste que detecta Zika mesmo após eliminação pelo organismo

(Agência Brasil, 21/03/2016) Pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram um teste que consegue identificar uma infecção de vírus Zika mesmo após o micro-organismo ter sido eliminado pelo organismo.

Com a nova metodologia, é possível confirmar se mães de bebês com microcefalia estiveram infectadas pelo Zika, mesmo após as mulheres não estarem mais portando o vírus. Depois da validação laboratorial, o teste foi utilizado com sucesso em amostras de sangue de mulheres do município de Itabaiana (SE), cidade com um dos maiores índices de microcefalia do país.

Leia mais: [USP faz teste para diagnosticar zika mesmo após fim de sintomas \(O Estado de S. Paulo, 18/03/2016\)](#)

“Com este método podemos demonstrar a especificidade da detecção do Zika, superando uma deficiência séria dos sistemas sorológicos até agora disponíveis”, esclareceu o professor Luís Carlos de Souza Ferreira, vice-diretor e coordenador do Laboratório de Desenvolvimento de Vacinas do ICB.

Segundo os pesquisadores, a partir do diagnóstico obtido com o novo teste será possível estipular com mais precisão o número de infecções pelo vírus Zika no país e, especialmente, obter a confirmação de infecção por Zika em gestantes.

Os reagentes necessários para realização do teste estão em produção e serão distribuídos para centros de pesquisa e laboratórios científicos do Brasil. O desenvolvimento da metodologia envolveu o uso de técnicas de biologia molecular e contou com o trabalho do Laboratório de Desenvolvimento de Vacinas, Virologia Clínica e Evolução Molecular e Bioinformática do Departamento de Microbiologia do ICB, e integrantes da Rede Zika, uma força-tarefa de pesquisadores paulista.

A pesquisa contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Bruno Bocchini, Repórter

Acesse no site de origem: [USP desenvolve teste que detecta Zika mesmo após eliminação pelo organismo \(Agência Brasil, 21/03/2016\)](#)

USP faz teste para diagnosticar zika mesmo após fim de sintomas

(O Estado de S. Paulo, 18/03/2016) Segundo pesquisador, exame ajudará a apontar o tamanho da epidemia no País; kits deverão ser distribuídos pelo Butantã.

Pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) desenvolveram um teste diagnóstico do vírus zika que vai facilitar os estudos da doença e de sua possível relação com a microcefalia. Caso a eficácia do método seja validada por outras instituições, os cientistas pretendem oferecer a técnica para a rede pública de saúde.

O teste, do tipo sorológico, usa método que acusa se o paciente teve a doença mesmo após a fase aguda dos sintomas, por meio da busca dos anticorpos específicos para o vírus. O exame foi desenvolvido por cientistas da Rede Zika, força-tarefa de especialistas criada no fim de 2015 com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Atualmente, a maior parte dos laboratórios públicos tem feito o diagnóstico da doença por meio do exame PCR, que tem a limitação de detectar o zika somente no período de sintomas. Isso impossibilita, por exemplo, que a mãe de um bebê com microcefalia saiba se foi infectada pelo vírus no primeiro trimestre da gestação.

“Esse teste vai ajudar a esclarecer a relação entre a infecção pelo vírus e a microcefalia, indicando quantas dessas mães tiveram a doença e se há anticorpos contra o vírus nos bebês microcefálicos. Além disso, vai nos dar uma noção do verdadeiro tamanho da epidemia e de como o vírus está se espalhando pelo País”, disse à agência Fapesp Edison Luiz Durigon, um dos três pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento do teste. Participaram da descoberta ainda Luís Carlos de Souza Ferreira e o coordenador da Rede Zika, Paolo Zanotto.

Segundo comunicado do ICB-USP, os reagentes necessários para a realização do teste “estão em produção emergencial e serão distribuídos gratuitamente para centros de pesquisa da Rede Zika e demais laboratórios científicos do País”. O ICB informou ainda que está em negociação com o Instituto Butantã para que ele produza o kit diagnóstico em larga escala e o distribua para hospitais e bancos de sangue. O Butantã confirmou a parceria, mas disse que os detalhes do processo de produção ainda estão sendo definidos.

Custo. Atualmente, pacientes interessados em se submeter a um teste de anticorpos para o vírus zika só encontram o exame na rede privada, a um custo médio de R\$ 1 mil, e a análise é feita fora do País. No mês passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concedeu registro a dois testes sorológicos - o da empresa Euroimmun, que detecta zika,

chikungunya e dengue no mesmo exame, e um teste rápido para zika, da Biocan Diagnostics. Os dois estão em processo de aquisição pelos laboratórios brasileiros.

Fabiana Cambricoli

Fábio de Castro

Acesse o PDF: [USP faz teste para diagnosticar zika mesmo após fim de sintomas \(O Estado de S. Paulo, 18/03/2016\)](#)